

Filho de garimpeiro, Moacir Soares Farias começou a fazer seus desenhos ainda pequeno, usando pedaços de papelão ou pedras toá, abundante na Chapada dos Veadeiros

# CRISTAIS DA IMAGINAÇÃO

MARCOS SAVINI

Quando ainda não atraía as levadas de turistas que nos últimos anos começaram a mudar as feições de sua região, a Chapada dos Veadeiros, ao norte do estado de Goiás, acolhia principalmente as famílias dos garimpeiros chegados a maioria do interior da Bahia. Além da extração de cristal abundante, o único outro recurso para a sobrevivência eram os roçados. E foi acompanhando o pai nos garimpos, ou na roça com a mãe, que o garoto Moacir estendia um pano sobre o chão pedregoso da chapada, sentava, e passava a desenhar sobre pedras ou caixas de papelão.

Agora aos 34 anos, o pequeno Moacir é fonte da mais pura expressão plástica da Chapada dos Veadeiros. Também conhecido pelo apelido de "Nô" entre seus vizinhos do povoado de São Jorge, a última vila antes da entrada para as paradisíacas cachoeiras do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Moacir Soares Farias possui uma história que mistura talento e mistério, unidos numa total originalidade artística.

Seu talento para o desenho foi revelado perto de completar oito anos de idade, entremeados por "visões" e impulsos que tornaram Moacir completamente arreliado às ruas do povoado. Até hoje, ele passa dias e noites desenhando em sua pequena casa de dois cômodos: um serve de quarto e depósito, e o outro como ateliê e cozinha onde, com o dinheiro reunido com os próximos desenhos que vender,

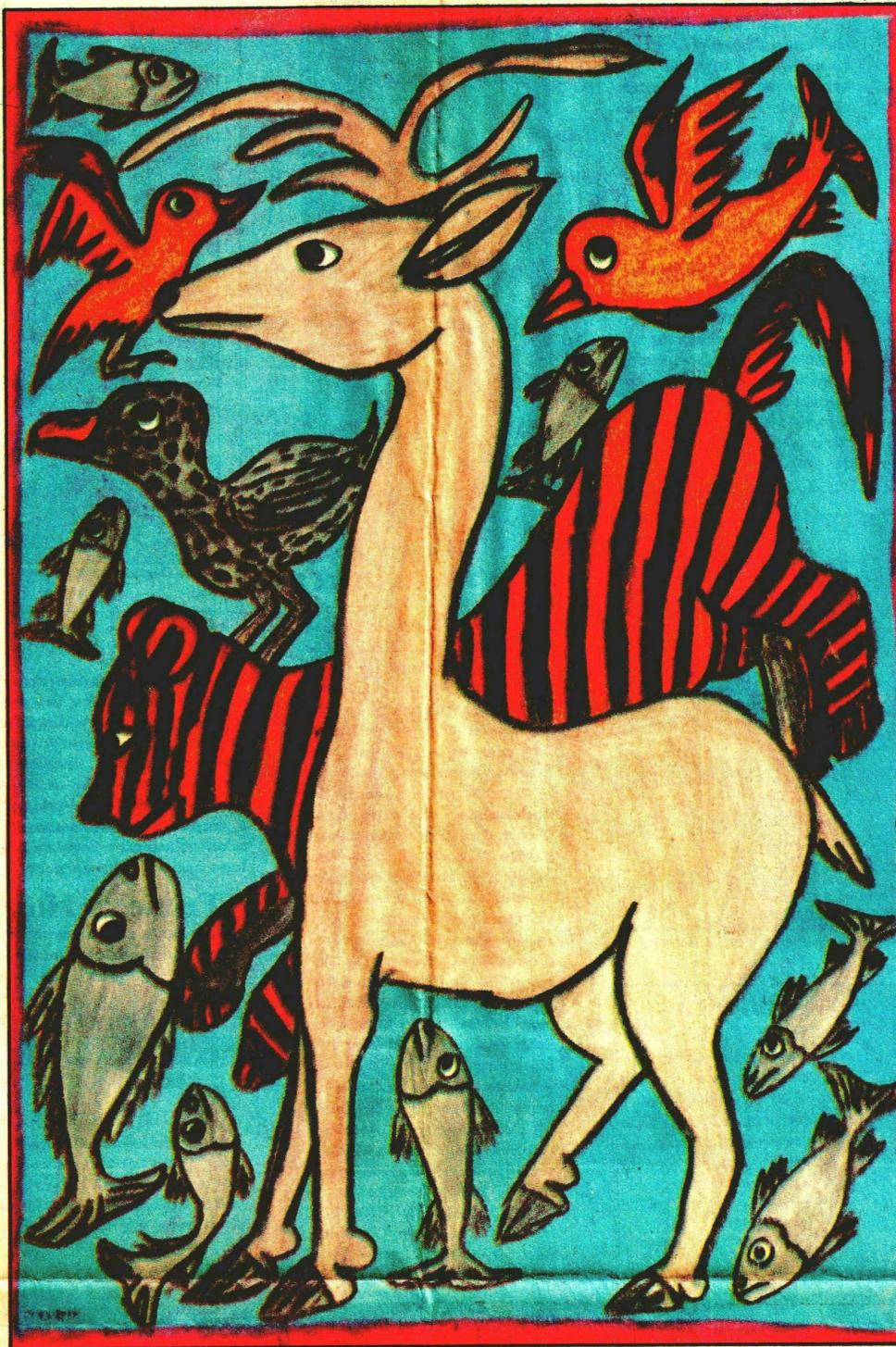
pretende instalar ali uma geladeira a gás — pois não há eletricidade em São Jorge. "É para tomar uma bebida geladinha", explica.

**Originalidade** — Moacir só deixa sua casa para votar em épocas de eleição, passear de bicicleta, ou para caminhar pelas trilhas da Chapada dos Veadeiros onde encontra as pedras do tipo toá, pois, ainda hoje, gosta de desenhar sobre suas superfícies. Além de primeiro suporte de seus desenhos, este tipo de pedra é também uma das mais utilizadas por Moacir em suas esculturas.

Mas é com papéis e caixas de giz de cera e, mais recentemente, com pincéis e telas presenteadas por amigos e admiradores, que Moacir decanta a originalidade pura de suas imagens. Elas são como um duplo das águas sempre límpidas, ora cristalinas, ora profundas e tenebrosas, dois rios que fertilizam o solo pedregoso da Chapada dos Veadeiros. Como elas, a também límpida imaginação de Moacir oscila entre bichos e flores de fulgurante inocência e incontidos bestialismos eróticos, vai de imaculadas Nossas Senhoras até sapecas diabínicos.

As imagens de Moacir têm sua expressividade plena nos desenhos fortemente marcados por impulsos de metamorfose. A transformação de homens em bichos ou plantas, a multiplicação de órgãos, a aglutinação de formas e espécies, fa-

Foto: Marcos Savini



Reprodução



zem dos desenhos de Moacir uma tradução mística, infantil, de seu mundo de sombras e fulgurações. Uma translucidez oblíqua atravessa as suas irradiantes visões de mundo. De tão devastadora, a indireta luminosidade do cotidiano expresso em seus desenhos chega a lhes dar ares de expressionismo e, por vezes, de abstração.

**Menino-serpente** — O azul claro, celeste, como num desenho de criança, é o fundo predominante para a liberdade de imaginação de Moacir. E é no céu que o artista afirma encontrar o único personagem a frequentar seus desenhos que não é uma "invenção da minha cabeça" — como diz ele próprio. Comparado por Moacir a uma nuvem de

sonho, esta figura misteriosa é a de uma serpente que se transforma em menino de aura luminosa fluando pelos ares.

Moacir conta que a figura do menino-serpente lhe acompanha desde sua infância, na luz do sol ou na escuridão da noite: "Ele anda mais eu, é um guia, conversa comigo", afirma o artista. "Só não entendo o que ele fala, mas conversamos assim mesmo. A voz dele parece água. Ele é como um sonho que aparece no céu, de dia e de noite. A luz ao redor dele é maravilhosa", completa.

Visões e previsões são comuns nos desenhos de Moacir. Já desenhou bichos e seres fantásticos que jamais viu nem em ilustrações, como peixes-

bois e sereias. Vez ou outra, desenha figuras parecidas com pessoas que estão prestes a chegar na vila de São Jorge, sem nunca tê-las visto anteriormente. Em alguns desenhos, inclui imagens angustiadas, como a de mãos com pregos, sonhadas como prenúncio do falecimento de pessoas da vila de São Jorge.

**Personagens enigmáticos** — Além do menino-serpente, Moacir também desenha frequentemente alguns outros personagens de sua imaginação. Um dos mais presentes é a de um animal com muitas cabeças de diversos animais, quase sempre de forma vertical e totêmica: "A altura dele vai até as nuvens", explica o artista.

Outra personagem de seus desenhos é a mulher-cabelo-de-arroz, sempre nua, com uma faca na mão e pedaços de corpos humanos retalhados ao seu redor. Contrastando com estas estranhas imagens, Moacir atravessa fases em que desenha apenas flores e animais numinosos, harmônicos, sem jamais cair numa mera descrição pictórica das paisagens pitorescas da Chapada dos Veadeiros.

A natureza nos desenhos de Moacir é sempre exuberante, incontida, misteriosa. Um de seus temas mais sintéticos é o de duas mulheres com expressões extáticas, por vezes ladeadas por um safado capetinha, e sempre segurando um objeto semelhante a pedras preciosas, frutos com sementes ou conchas de caracóis — todos imagens de fertilidade. Se perguntarmos a Moacir o que são tais formas, ele limita-se a responder em enigmáticas poucas palavras: "Não sei".



## Visões são segredos desde a infância

Moacir Soares Farias, o Nô, nasceu na vila de São Jorge no dia 1º de setembro de 1959. Jamais sentou num banco de colégio, desenha por conta própria desde os oito anos de idade e, até hoje, nega-se a aprender a ler e escrever: "Nunca fui a uma escola na vida. Já nasci sabendo desenhar", confirma. Seus primeiros rabiscos foram sobre as pedras toá, abundantes na Chapada dos Veadeiros, uma região também rica em inscrições rupestres pré-históricas.

Aos oito anos de idade seus desenhos começaram a brotar, na mesma época em que Moacir parecia "ver qualquer coisa no ar", como lembra sua mãe, Maria Soares Farias: "Ele se balançava todinho e escondia a cabeça debaixo do braço para não ver mais", conta ela. Como uma aura de mistério ao seu redor, o conteúdo destas visões de infância são um segredo — entre seus muitos outros segredos — que até hoje ele não conta a ninguém, nem mesmo aos

amigos.

Também à época de seus primeiros desenhos e visões, Moacir tornou-se profundamente avesso a contatos pessoais fora da intimidade doméstica. Por mais de 20 anos, saía às poucas ruas de São Jorge sempre embrulhado num cobertor com dois furos à altura dos olhos. Nos últimos anos, já arrisca alguns rápidos passeios de bicicleta, a toda velocidade e sem parar para conversas. **Timidez** — Mas, dentro de sua casa, a timidez de Moacir transforma-se em receptividade total. Chega a passar dias inteiros com turistas e pessoas que vêm de várias partes do Brasil para comprar seus desenhos ou para dividir seu modesto ateliê em sessões conjuntas de criação. Fora de São Jorge, Moacir saiu apenas para realizar tratamentos médicos — tem sérios problemas de constituição óssea — e uma única exposição em Goiânia.

Moacir teve uma pequena mostra de seus desenhos exposta no Instituto de Artes

da Universidade Federal de Goiás, em 1991. E foi selecionado entre 147 outros artistas plásticos para a exposição Novos Valores da Casa Grande Galeria de Arte, de Goiânia, em 1992. Escolhido por unanimidade pelo júri, a exposição foi organizada em cinco painéis temáticos reconhecidos na obra de Moacir: a transformação de homens em animais, os capetas, a religiosidade, os vegetais e os desenhos eróticos. A curadoria foi do fotógrafo João Fernandes de Paula, que é também o responsável pela guarda de um acervo com cerca de 500 desenhos de Moacir.

Preservados para a constituição de uma exposição permanente no interior de uma futura escola de artes, projetada ao lado da casa do artista, este acervo é a maior reunião dos desenhos de Moacir. Outra boa coleção é a do artista plástico Siron Franco, dono de cerca de 100 desenhos e grande apreciador da arte de Moacir. (Marcos Savini)

Entre os apreciadores da arte de Moacir Soares Farias está o artista plástico Siron Franco, que adquiriu cerca de 100 desenhos seus

